

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

PAISAGENS REGULADAS E DISPUTADAS: CEMITÉRIOS, MERCADO E PRODUÇÃO DESIGUAL DO ESPAÇO URBANO

Marcos Winicio De Sousa (contato.marcossousa@gmail.com)

A morte, embora constitua uma experiência universal, ocupa um lugar ambíguo no planejamento urbano e nas políticas públicas, sendo frequentemente tratada como tema marginal ou silenciado. Ainda assim, cemitérios e serviços funerários integram a infraestrutura urbana e participam ativamente da produção do espaço. Historicamente, esses equipamentos foram progressivamente afastados das áreas centrais à medida que as cidades cresceram, seja por razões sanitárias, morais ou econômicas, processo que

contribuiu para sua invisibilização e para a desvalorização simbólica desses territórios. Esse deslocamento insere os cemitérios em áreas periféricas ou em zonas de expansão urbana, transformando-os em paisagens reguladas e em terrenos permanentemente tensionados por disputas fundiárias e interesses imobiliários.

Este trabalho analisa a paisagem funerária a partir da economia política da morte, investigando como processos recentes de mercantilização e concessão de serviços funerários reconfiguram a gestão, o uso e o acesso aos espaços destinados aos mortos em municípios de Minas Gerais. O objetivo é compreender de que maneira a incorporação da morte à lógica de mercado transforma os cemitérios em ativos econômicos e objetos de regulação estatal, produzindo e aprofundando desigualdades territoriais. Parte-se da hipótese de que a delegação da gestão funerária ao setor privado, por meio de concessões e arranjos híbridos, não se limita a mudanças administrativas, mas incide diretamente sobre a localização, a forma urbana e as condições de acesso aos espaços funerários.

Do ponto de vista teórico, o trabalho dialoga com a economia política urbana e com abordagens críticas da produção do espaço, compreendendo a paisagem como resultado de decisões políticas, institucionais e econômicas. Os cemitérios são analisados como paisagens reguladas, disputadas e desigualmente produzidas, nas quais se expressam relações de poder entre Estado, mercado e sociedade. A regulação do uso do solo, os contratos de concessão e as estratégias de valorização fundiária moldam essas paisagens, redefinindo padrões de acesso, tipologias de sepultamento e formas de apropriação do espaço, com efeitos diretos sobre populações de menor renda.

Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa, baseada na triangulação entre análise documental, incluindo legislações municipais, contratos de concessão, planos diretores e normativas urbanísticas, entrevistas semiestruturadas com gestores públicos, representantes de concessionárias e agentes locais, além de observação de campo em cemitérios públicos e privados. O recorte empírico em municípios mineiros permite comparar realidades contrastantes, que vão de cidades com concessões privadas

consolidadas a contextos onde persistem modelos públicos ou comunitários de gestão.

Ao evidenciar como a expansão urbana, a regulação estatal e a mercantilização da morte produzem paisagens funerárias periféricas e desiguais, o trabalho contribui para o debate sobre gestão da paisagem, conflitos territoriais e direito à cidade, destacando a infraestrutura funerária como dimensão central e frequentemente negligenciada, das políticas urbanas contemporâneas.

Palavras-chave: paisagem funerária; regulação urbana; mercantilização da morte; desigualdade territorial; produção do espaço.